

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

Autoestima de mulheres idosas após vivência do luto

Sabrina Andreia Tubin

Passo Fundo

2019

Sabrina Andreia Tubin

Autoestima de mulheres idosas após vivência do luto

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Envelhecimento Humano.

Orientador:
Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

Passo Fundo

2019

CIP – Catalogação na Publicação

- T885a Tubin, Sabrina Andreia
Autoestima de mulheres idosas após vivência do luto /
Sabrina Andreia Tubin. – 2019.
[60] f. ; 30 cm.
- 1.Orientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti.
2.Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) –
Universidade de Passo Fundo, 2019.
1. Envelhecimento. 2. Luto em idosos. 3. Autoestima
em mulheres 4. Viuvez. 5. Idosas. 6. Relação conjugal.
I. Pasqualotti, Adriano, orientador. II. Título.

CDU: 613.98

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Envelhecimento Humano

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação:

“Autoestima de mulheres idosas após vivência do luto”

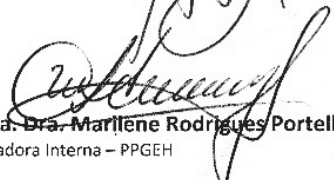
Elaborada por

SABRINA ANDREIA TUBIN

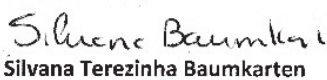
Como requisito parcial para a obtenção do grau de
“Mestre em Envelhecimento Humano”

Aprovada em: 27/08/2019
Pela Banca Examinadora


Prof. Dr. Adriano Pasqualotti
Orientador e Presidente da Banca Examinadora - UPF/PPGEH


Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella
Avaliadora Interna - PPGEH


Profa. Dra. Ana Carolina Bertoletti De Marchi
Coordenadora do PPGEH


Silvana Terezinha Baumgarten
Avaliadora Externa - UPF/FECH

DEDICATÓRIA

Dedico essa pesquisa ao meu pai Laercio José Tubin, à minha mãe Lomara Fátima Orso Tubin e ao meu irmão Kauã Thomas Tubin. Minha base e minha maior inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por me permitir chegar à conclusão dessa experiência incrível.

Ao meu orientador Dr. Adriano Pasqualotti o qual em pouco tempo que lhe coube consegui me dar um grande apoio para poder chegar até aqui. Sem dúvidas você fez grande diferença nesta pesquisa!

Ao Dr. Jarbas Dametto, professor ao qual orientou o início do desenvolvimento do trabalho, gostaria de lhe agradecer pelo incentivo e confiança.

Aos meus pais em especial, pelo incentivo do início ao fim, por estarem presentes em todos momentos, sempre apoiando e me ajudando a enfrentar de cabeça erguida as dificuldades. Meus mais sinceros agradecimentos pai e mãe, vocês foram meu maior suporte.

Ao meu namorado, familiares e amigos que viveram esse período comigo e de alguma forma torceram por mim, meu muito obrigada.

EPIGRAFE

Opte por aquilo que faz o seu coração vibrar...

Apesar de todas as consequências.

Osho

RESUMO

TUBIN, Sabrina Andreia. Autoestima de mulheres idosas após vivência do luto. [60] f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2019.

A perda de um cônjuge acarreta diversas mudanças emocionais e psicossociais. Vivencia-se um período de reação à perda da pessoa amada. O luto é considerado um processo de realocação e readaptação do sujeito. É experimentado como sendo tão difícil quanto à perda do cônjuge. A viuvez na mulher idosa, além dos fatores corriqueiros do luto, implica ainda em uma reorganização de seu papel social. O objetivo do estudo foi entender a visão de idosas viúvas sobre o que é “ser mulher” num período antes e após a perda do cônjuge. Buscou-se analisar as relações afetivas e o que essa perda afetou as suas vidas. A abordagem utilizada na pesquisa foi de caráter qualitativo. A amostra contemplou 11 mulheres idosas com mais de 60 anos. Adotou-se a técnica de entrevista coletiva. Foram realizados dois encontros, com intervalo de quinze dias, com duração de aproximadamente uma hora. Foram efetuados questionamentos referentes à vida ao lado do cônjuge, ao luto vivido e à superação. A média de idade das idosas viúvas foi de 71,0 anos, com uma média de tempo de viuvez de 5,7 anos. Os resultados da pesquisa foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por de Bardin. Foi utilizado o aplicativo NVivo 12 para estruturação das categorias e subcategorias de análise. Observou-se uma significativa diferença na percepção das idosas sobre o que é “ser mulher” nos diferentes períodos antes e após a viuvez. As idosas apontaram que gostariam que seus cônjuges ainda estivessem vivos, porém afirmaram que se pudessem voltar no tempo teriam atitudes diferentes em relação aos seus papéis como esposa, mãe e mulher. Hoje possuem uma visão de mundo diferente de quando eram casadas. Sentem mais liberdade e investem mais em si mesmas e na sua própria autoestima.

Palavras-chave: 1. Luto. 2. Viuvez. 3. Mulher. 4. Idosa. 5. Relação conjugal.

ABSTRACT

TUBIN, Sabrina Andreia. Self-esteem of elderly women after bereavement. [60] f. Dissertation (Masters in Human Aging) – University of Passo Fundo, Passo Fundo, 2019.

The loss of a spouse entails several emotional and psychosocial changes. We experience a period of reaction to the loss of a beloved one. Grief is considered a process of relocation and readaptation of the subject. It is experienced as hard as the loss of a spouse. Widowhood in the elderly woman, beyond the ordinary factors of mourning, also implies a reorganization of their social role. The aim of the study was to understand the view of elderly widows about what it is to be a woman in a period before and after the loss of a spouse. We sought to analyze the affective relationships and what this loss affected their lives. The approach used in the research was qualitative. The sample included 11 elderly women over 60 years. The technique of collective interview was adopted. Two meetings were held every fifteen days, lasting approximately one hour. Questions were asked regarding life with the spouse, bereavement and overcoming. The average age of widowed elderly women was 71 years old, with an average widow time of 5.7 years. The research results were analyzed through content analysis proposed by de Bardin. The NVivo 12 application was used to structure the analysis categories and subcategories. There was a significant difference in the perception of the elderly about what it is to be a woman in the different periods before and after widowhood. The older women pointed out that they wish their spouses were still alive, but said that if they could go back in time they would have different attitudes towards their roles as wife, mother and wife. Today they have a different worldview than when they were married. They feel more freedom and invest more in themselves and their own self-esteem.

Key words: 1. Bereavement. 2. Widow. 3. Woman. 4. Old. 5. Spouse.

LISTA DE FIGURAS

Conteúdo de acesso restrito.

LISTA DE TABELAS

Conteúdo de acesso restrito.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
2	REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1	<i>Concepções sobre vínculo e desvínculos afetivos</i>	16
2.2	<i>Concepções sobre a mulher e velhice</i>	19
3	METODOLOGIA	22
3.1	<i>Tipo de pesquisa</i>	22
3.2	<i>Participantes</i>	22
3.3	<i>Procedimentos de coleta</i>	23
3.4	<i>Análise dos dados</i>	24
3.5	<i>Questões éticas</i>	24
4	RESULTADOS	25
5	DISCUSSÃO	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28
	ANEXO	32
Anexo A.	<i>Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UPF</i>	33
	APÊNDICES	38
Apêndice A.	<i>Questionário Semiestruturado – Encontro 1</i>	39
Apêndice B.	<i>Questionário Semiestruturado – Encontro 2</i>	42
Apêndice C.	<i>Termo de consentimento livre e esclarecido</i>	45

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o crescente aumento no número de idosos, o envelhecimento humano e a longevidade tem sido um tema muito estudado por pesquisadores de diversas áreas, com intuito de entender e apresentar condições melhores de qualidade de vida na velhice. A longevidade implica em perdas e reconfigurações familiares e conjugais (EIZIRK; BASSOLIS, 2013; EGYDIO, 2017). As mulheres mais velhas estão mais propensas a enviudar, dessa forma precisam reorganizar sua vida após essa perda. Alterando, desse modo, seu papel na família e na sociedade.

A pesquisa realizada é de grande valia tanto para homens quanto mulheres que se interessem pelo assunto abordado, foram enfatizados aspectos mais femininos por opção do estudo. É de suma importância também para profissionais da área da gerontologia, os resultados obtidos poderão ser utilizados e trabalhados por esses profissionais. A realização de tal estudo se deu com o intento de observar perante as vivências e experiências de mulheres idosas, o que é ser mulher para as mesmas, fazendo uma retrospectiva com o tempo em que eram casadas, antes da perda dos cônjuges e como se da nos dias atuais.

O aspecto emocional e psicológico de cada sujeito tem grande relevância para esse estudo, eles mostram a necessidade do indivíduo em determinado momento. Dessa maneira optou-se por embasar o estudo na teoria psicanalítica de Freud, de maneira que se possa entender mais intrinsecamente o intuito do estudo. Com o objetivo de entender a visão do que é ser mulher antes e após a perda de um cônjuge na velhice, decorre algumas questões que são observadas no estudo também.

- a) Aspectos teóricos e dados científicos acerca do processo de rompimento, luto e reparação em geral, e na mulher idosa em específico, bem como conceitos acerca da autoestima.

-
- b) Descrever o contexto subjetivo das senhoras idosas (papeis sociais e aspectos morais) antes e após o rompimento de vínculos afetivos em idade longaeva.

 - c) Explorar os movimentos de autocuidado em mulheres idosas, identificando os fatores favoráveis após o a morte de um cônjuge, e os fatores impeditivos antes de tal evento.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 *Concepções sobre vínculo e desvínculo afetivos*

As vinculações emocionais em psicanálise são compreendidas em termos de relações de objeto, ou relações objetais. Relações de objeto descrevem “[...] as modalidades fantasiosas da relação do sujeito com o mundo externo, tal como se apresentam nas escolhas de objeto que esse sujeito efetua.”(ROUDINESCO; PLON, 1998, p. 552). Objeto, termo, muito utilizado por Freud, remete a uma representação interna do outro externo ao qual se dirige afeto, e com o qual uma pulsão pode se satisfazer. O objeto pode existir enquanto realidade concreta (uma pessoa, um ideal, algo externo), e enquanto realidade psíquica, ou seja, como uma imagem do outro que internalizamos e investimos afetivamente. Na criança, este objeto é inicialmente fantasiado na mãe, seu primeiro investimento de energia é no peito materno. Tal investimento de energia influencia em todo decorrer da vida do indivíduo, pois os objetos vão se alterando, mas o investimento de energia permanece (KUSNETZOFF, 1982).

Em cada fase do desenvolvimento psicosssexual, tais objetos vão sendo substituídos por outros de diferentes formas, que são definidas de acordo com cada personalidade, sem mudar o intuito básico, o investimento de energia no outro e a satisfação libidinal (SCHULTZ; SCHULTZ, 2008; ROUDINESCO; PLON, 1998). Dessa forma, quando se dá a falta de um objeto, como no caso da morte de um parceiro, no término de uma relação ou até mesmo na demissão de um emprego, o indivíduo encara um processo difícil e por muitas vezes doloroso chamado luto, no qual, são procurados novos objetos para suprir o que foi perdido, ou na melhor das hipóteses, busca a reorganização da libido no seu próprio ego (CASTILHO; BASTOS, 2013; NASIO, 1997).

Para a maioria dos indivíduos que estão em diferentes faixas etárias, a morte é um fato considerado compreensível se ocorrido na velhice, dado que nela, o sujeito já viveu boa parte da vida. Entretanto, essa compreensão, serve apenas como uma espécie de “válvula de escape”, dado que ao humano, não é fácil admitir que é um ser finito, essa condição é negada, desse modo, parte dos indivíduos preferir acreditar no chamado destino, como forma de deixar essa responsabilidade em segundas mãos (CONCENTINO; VIANA 2011).

Quando um evento inesperado ocorre, e se perde um objeto importante, cada indivíduo encara essa perda de forma diferente, esse momento, denomina-se período de luto, no qual ocorre uma reconstrução na vida afetiva e relacional do indivíduo. Esse evento, pode ser derivado de várias causas, como término de relacionamento, perda de um filho, dentre outras experiências de perda, entretanto, nesse estudo, o foco maior será a dor e a elaboração do luto na perda de um parceiro conjugal na velhice, objeto dessa pesquisa (SOUZA; BAPTISTA, 2015).

Pode-se encontrar três tipos de luto: o luto normal que é um luto consciente, no qual o indivíduo sabe o que perdeu e as reais dimensões desse sofrimento; o luto patológico que é radicalmente inconsciente, e o luto melancólico, no qual o indivíduo pode até saber quem perdeu, mas não sabe o que perdeu junto com esse objeto. As diferentes apresentações de luto, estão interligadas umas com as outras, dessa maneira, pesquisadores estudaram o luto como um sistema único (NASIO, 1997).

O luto é considerado um processo de reação a perda, em que, ocorrem adaptações e reconstruções nas quais envolvem significativas mudanças nas atividades diárias do indivíduo, por este não ter mais que investir sua libido no que foi relevantemente importante por um período de sua vida (SOUZA; BAPTISTA, 2015; NASIO, 1997). A perda de um cônjuge, não acarreta somente na falta de um parceiro, mas sim de alguém que era seu amigo, seu confidente, parceiro sexual, e de diversas outras atividades diárias, dado que na velhice principalmente, esses indivíduos já viveram grande parte de seu

tempo juntos, o que dificulta ainda mais a readaptação a essa nova fase, que traz consigo um sintoma de desprazer e dor, na qual não se pode ser medida ou quantificada (SOUZA; BAPTISTA, 2015; CONCENTINO; VIANA 2011).

Um dos fatores importantes que dificultam o processo do luto, é a representação que o objeto perdido tinha na vida do indivíduo, ou seja, a psique humana cria uma representação desse objeto externo, dentro do próprio indivíduo, de maneira que o sujeito investe energia tanto no objeto amado quanto em sua representação. A partir do momento em que se perde o objeto amado, toda a energia que era investida nele externamente, passa a focalizar na representação objetal que está dentro do próprio sujeito (NASIO, 1997).

Diante desse contexto, o luto do indivíduo passa a caracterizar-se a uma condição dada como melancólica, que consiste em um luto que toma rumos e identificações diferentes do luto normal. O luto patológico e melancólico, consiste em uma desestruturação do verdadeiro eu, e passa a criar identificações com o objeto perdido, o indivíduo ao invés de investir sua libido no próprio ego, e procurar por novos objetos de desejo, ele investe essa energia na representação interna do objeto perdido. O indivíduo então, passa a ter comportamento depressivo, em alguns casos ele toma atitudes que seu falecido cônjuge tomava, enaltece esse ser perdido como algo a jamais ser superado ou suprido (COSER, 2003; NASIO, 1997; HAMON; TRICHT, 2017).

Para o gênero feminino, é em grande parte das vezes, mais difícil enfrentar o luto do que para o homem, pelo fato de as mulheres idosas de pouco tempo atrás e mesmo as da atualidade, trazerem consigo a cultura da mulher ter a função apenas de ser dona de casa, cuidar dos filhos e do marido. Para elas, a perda do cônjuge, as fazem sentir-se sem valia, dado que se perde também uma de suas funções sociais prioritárias (GALICIOLI; LOPES, RABELO, 2012; EGYDIO, 2017).

Em condições ideais, o processo de luto, ao invés de se tornar patológico, acarreta resultados positivos, ou seja, ao invés do investimento de energia se dar na representação do objeto perdido, ela é transferida para o próprio ego ou para outro objeto eleito por

escolha do indivíduo (NASIO, 1997). Quando o indivíduo consegue administrar sua libido para um novo objeto de desejo, por muitas vezes acaba se redescobrando uma nova versão de identidade. No caso das mulheres, objeto de estudo da pesquisa, as mesmas descobrem um novo papel social e pessoal, diferente do qual elas foram culturalmente impostas.

A partir do momento em que as mesmas elaboram esse luto de maneira adequada, começa uma viagem de descoberta de si mesmas, muitas encontram novo valor a sua identidade, que antes não conheciam, e toda energia que era direcionada ao cônjuge começa a ser investida em seu próprio eu (EIZIRIK; BASSOLS, 2013).

Iniciam uma etapa na qual encontram a libertação de tarefas que antes eram destinadas a seu cônjuge em grande parte do tempo, passando a investir mais em novas relações sociais e atividades que lhes gerem prazer sem compromisso, além de cuidarem da sua própria aparência e dedicarem momentos de autocuidado. Muitas mulheres depois de administrem de forma correta o luto, relatam que a velhice é a fase mais livre que já tiveram (EIZIRIK; BASSOLS, 2013; EGYDIO, 2017; RECKSIEDLER; LOTER, HOLLSTEIN; PERRING-CHIELLO, 2017).

A partir de todo este enredo, incitou-se a necessidade de um estudo sobre o investimento de energia no autocuidado e na autoestima, além de analisar pelos olhos das viúvas idosas, o que era e o que é hoje ser mulher.

2.2 *Concepções sobre a mulher e velhice*

A velhice pode ser encarada de diversas maneiras, seja por quem já a vive, seja do ponto de vista de quem ainda não entrou nessa fase, e se coloca na condição de quem já vivencia a mesma. Além disso, cabe considerar que a velhice envolve não só diferentes pensamentos de faixas etárias, mas também culturas, heranças familiares, experiências vividas, perfis psicológicos e demais fatores sociais e individuais.

Vivencia-se um crescimento no número de idosos atualmente, com perspectivas de um aumento cada vez mais significativo em proporção aos jovens, em virtude de viver-se em uma era tecnológica, na qual os avanços em todas áreas, principalmente da saúde, estão levando a redução da mortalidade e um aumento na longevidade. De acordo com Eizirik (2013), está a caminho uma grande transformação da tradicional pirâmide demográfica e junto dela tende a vir diversas mudanças, trazendo principalmente, uma nova visão de velhice.

Para Egydio (2017) e Eizirik (2013) a velhice pode ser tratada como homogênea em alguns aspectos (dificuldades que a idade traz consigo, intercorrências físicas, etc.). Entretanto, para se ter uma ampla definição de velhice, deve-se trata-la de forma individual. Cada idoso, de acordo com gênero, classe social e geração, possui suas particularidades na forma de vivenciar a velhice. Uma maneira mais lúcida de encarar o fenômeno, seria falar sobre cada idoso em particular, conforme o que vivenciou no passado, sua personalidade, suas experiências, contexto social e conhecimentos adquiridos ao longo dos anos. Para muitos idosos ainda é difícil sua inserção no meio social, segundo Brunnet e colaboradores (2013), a velhice ainda é socialmente considerada uma fase da vida negativa e um tanto inútil, na qual o idoso se aposenta e não é mais socialmente importante. Fato que graças a evolução nas pesquisas e estudos sobre os idosos, está sendo mudado e enxergado com novos olhos.

Nesse estudo, entretanto, o intuito foi analisar a visão social das mulheres idosas, visto que muitas idosas de hoje vivenciaram um período no qual a mulher era considerada um objeto reprodutor, sua função era cuidar do marido, da casa, gerar e criar seus filhos. Essa imagem vem sendo reforçada desde o surgimento das diversas mitologias sobre a criação do mundo, em todas, o homem veio antes da mulher (CHIZIANE 2013).

Segundo Follador (2007, p. 7), em seu estudo, a imagem da mulher, já constituída na antiguidade, perante os homens da sociedade era de mulher santa,

Reconhecida como “guardiã da infância”, a mulher, mais do que nunca, tinha um exemplo a seguir, o de Maria. Aquelas que transgredissem o modelo “esposa-mãe-dona-de-casa-assexuado” eram consideradas desviantes do perfil, do papel social, que a sociedade espera.

Segundo Vieira (2005), todo esse cenário, sustentou e em alguns casos ainda sustenta essa visão do ser mulher, que é refletida pelo olhar do outro, do homem e da sociedade, as mulheres idosas de hoje, vivenciaram fortemente essa fase. Entretanto observou-se em algumas pesquisas, que as mulheres idosas da atualidade, depois de ficarem viúvas, estão mudando essa forma de se enxergarem como a sociedade impôs antigamente, estão enxergando com outro olhar sua nova condição de viúvas.

Após superarem a fase inicial do luto, as viúvas se veem em uma nova condição, precisam investir em diferentes objetos, já que o marido não está mais presente, e então é o momento em que começam a investir em si mesmas, realizando atividades que lhes geram prazer, as quais em muitas situações não podiam realizar quando casadas, pelo fato do marido não deixar ou não gostar. Segundo González (2017) a viuvez traz consigo um sentimento de liberdade, o qual a mulher já não se sente mais na função somente de esposa, dona de casa e mãe, é uma fase na qual elas saem da subordinação e realizam movimentos que engrandecem sua autoestima. Essa liberdade é um grande avanço quando se trata de idosas viúvas, as quais como visto anteriormente, trazem consigo uma bagagem de imposição social de uma vida inteira. Neste estudo, entende-se autoestima como sendo a qualidade de quem se valoriza, se contenta com seu modo de ser e demonstra, conseqüentemente, confiança em seus atos e julgamentos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Seguindo uma linha de pensamento, para iniciar a decisão da escolha do método, partiu-se de quais técnicas melhores se encaixariam no estudo realizado. Portanto, a partir do tema escolhido, do objeto abordado, dos objetivos visados e dos resultados que desejou-se alcançar, optou-se por uma abordagem qualitativa de entrevista coletiva. De acordo com Backes e colaboradores (2011), as entrevistas coletivas possibilitam que os entrevistados explorem seus pontos de vista. A partir das reflexões sobre o fenômeno social analisado, busca-se as respostas pertinentes à questão sob investigação.

A entrevista coletiva segundo Kramer (2007) e Fernandes (2014) pode trazer um maior debate e formação de opiniões durante os diálogos, é um ambiente no qual os participantes se manifestam com sua opinião e vivências acerca do tema proposto. Um dos benefícios da utilização da entrevista coletiva é justamente essa, de gerar entrosamento entre os participantes e poderem eles mesmos incitar outros assuntos e discussão de diferentes ou semelhantes opiniões e vivências.

3.2 Participantes

Seguindo a partir das decisões do tipo de estudo, abordagens e amostras utilizadas, foi necessário identificar o tamanho da amostra a ser entrevistada. Segundo Ressel e colaboradores (2008), um número considerado mínimo seriam de 6 e o máximo de 15 pessoas para eficácia na realização de grupo focal, optou-se dessa maneira seguir a mesma linha para a entrevista coletiva. Foram convidadas moradoras residentes no município de Três Arroios/RS, que possui 2.855 mil habitantes de acordo com o último censo realizado). Foram convidadas 12 mulheres, com idade média de 71 anos e viuvez de 5,7 anos. Das quais 11 participaram no primeiro encontro e nove no segundo encontro,

inclusive no segundo encontro faltaram três que participaram do primeiro e uma que não havia participado do primeiro se fez presente somente no segundo.

Os critérios de inclusão e exclusão foram levados em conta no momento do convite dos possíveis participantes da pesquisa. Como critérios de inclusão, ou seja, pessoas que puderam fazer parte do estudo, foram aceitas apenas mulheres, com idade igual ou maior que 60 anos, que vivenciaram dentro dessa faixa etária rupturas de vínculos afetivos pela morte do cônjuge. Como critérios de exclusão, ou seja, pessoas dentro desse grupo, mas que não estavam aptas a participar da pesquisa, foram excluídas mulheres que demonstraram incapacidade de compreensão e verbalização. No momento do convite foi apresentado os objetivos do estudo e a justificativa pela qual as mesmas estariam participando. Foram informadas do dia, horário e local a serem realizadas as entrevistas em grupos. Inicialmente foi entregue o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), no qual estava descrito os pontos da pesquisa. Todas as viúvas presentes assinaram o documento.

3.3 Procedimentos de coleta

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário semiestruturado composto por questões abertas e específicas que contemplaram os objetivos da pesquisa (Apêndice A). A entrevista coletiva foi gravada em áudio e posteriormente transcrita. Abordou questões sobre tempo de viuvez; comparação da fase atual de suas vidas em relação à fase anterior à viuvez; convivência com o cônjuge; relacionamentos com seus familiares e amigos antes da viuvez; processo de luto; rotina diária ou nas atividades de lazer em decorrência da viuvez; autoimagem e autoestima.

3.4 Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011) com o auxílio técnico do aplicativo NVivo 12, que gerou nós de similaridades e correlações. Aplicou-se a Análise de Conglomerados que examina as relações de interdependências entre todo o conjunto de variáveis. O principal objetivo foi classificar grupos relativamente homogêneos, chamados “conglomerados”, com base no conjunto de variáveis considerados (MALHOTRA, 2001). Nesta pesquisa utilizou-se o dendrograma para apresentar os resultados de aglomeração das palavras mais citas.

3.5 Questões éticas

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer 3.109.179. Atende a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013).

4 RESULTADOS

Conteúdo de acesso restrito.

5 DISCUSSÃO

Conteúdo de acesso restrito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conteúdo de acesso restrito.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRSIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRUNNET, A. E. et al. Práticas sociais e significados do envelhecimento para mulheres idosas. *Pensando Fam.*, v. 17, n. 1, p. 99-109, jul. 2013.

BUAES, C. S. O envelhecimento e a viuvez da mulher num contexto rural: algumas reflexões. *RBCEH*, Passo Fundo, V.4, n.1, p. 103-114, jan/jun. 2007.

CASTILHO, G; BASTOS, A. A função constitutiva do luto na estruturação do desejo. *Estilos da clínica*, São Paulo, v. 18, n. 1, jan./abr. 2013, p. 89-106.

CHIZIANE, P. Eu, mulher... Por uma nova visão do mundo. *Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF*, v. 5, n. 10, p. 199-205, abr. 2013.

COCETINO, J. M.B.; VIANA, T. C. A Velhice e a Morte: reflexões sobre o processo de luto. *Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia*, v. 14, n. 3, p. 591-600, 2011.

COSER, O. *Depressão: clínica, crítica e ética*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

DUARTE CRUZ, J. M.; GARCIA-HORTA, J. B. Igualdad, equidad de género y feminismo, una mirada histórica a la conquista de los derechos de las mujeres. *CS*, n. 18, p. 107-158, apr. 2016 . doi: 10.18046/recs.i18.1960

EGYDIO, L. Do feminismo à feminização: gênero e envelhecimento em uma sociedade em transformação. *Revista Portal*, n. 54, ano VIII, out/nov/dez, 2017.

EIZIRIK, C. L. A velhice. In: EIZIRIK, C. L.; BASSOLS, A. M. S. *O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 227- 239.

FERNANDES, M. S. S. Grupo de discussão e entrevista coletiva: a construção de dispositivos metodológicos em uma pesquisa discursiva. *Abelache* - ano 4 – nº 6º- 1º semestre, 2014. P 186 – 206.

FERREIRA JUNIOR, A. P. Gênero e violência simbólica: um estudo introdutório sobre o ser da mulher e os papéis construídos em sociedade. *Supere Saúde*, v. 9, n. 17, p. 309-318, jan./jun. 2018.

FERREIRA, L. C.; LEAO, N. C.; ANDRADE, C. Ca. Viuvez e luto sob a luz da Gestalt-terapia: experiências de perdas e ganhos. *Rev. Abordagem Gestalt*, v. 14, n. 2, p. 153-160, dez. 2008.

FOLLADOR, K. J. A mulher na visão do patriarcado brasileiro: uma herança ocidental. *Revista Fato & Versões*, v. 1, n. 2, p. 3-16, 2009.

FRIZZO, H. C. F. et al. A expressão de pesar e luto na internet: um estudo de caso mediante o processo de adoecimento e morte de um cônjuge. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 20, n. 4, p. 207-231, 2017. doi:10.23925/2176-901X.2017v20i4p207-231

GALICLIOLI, T. G. P.; LOPES, E. S. L.; RABELO, D. F. Superando a viuvez na velhice: o uso de estratégias de enfrentamento. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 15, n. 4, p. 225-237, 2012.

GONZÁLEZ, E. G. A viuvez das mulheres em suas múltiplas situações. I Seminário Nacional: Família e políticas sociais no Brasil. 2017.

HAMON, R.; TRICHET, Y. Quando a pena é um mal necessário na psicose melancólica. *Rev. Latinoam. Psicopatol. Fundam.*, v. 20, n. 3, p. 526-543, jul. 2017. doi: 10.1590/1415-4714.2017v20n3p526.8.

KRAMER, S. Entrevistas coletivas: uma alternativa para lidar com diversidade, hierarquia e poder na pesquisa em Ciências Humanas. FREITAS, M. T.; SOUZA, S. J. (Org.). *Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KUSNETZOFF, J. C. *Introdução à psicopatologia psicanalítica*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. (Trad. Nivaldo Montingelli Jr e Alfredo Alves de Farias) 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NASIO, J.-D. *O livro da dor e do amor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

NOTMAN, M. T. Reflections on widowhood and its effects on the self. *Psychodynamic Psychiatry*, v. 42, n. 2, p. 65-88, 2014. Doi: 10.1521/pdps.2014.42.1.65

RAIMUNDO, V. I. A. *Qualidade de vida na viuvez*. 2015. f. 123. Dissertação (Mestrado em Psicogerontologia Comunitária) - Escola Superior de Educação de Beja. Instituto Politécnico de Beja, Beja, 2015.

RECKSIEDLER, C. et al. Social dimensions of personal growth following widowhood: a three-wave study. *Gerontology*, v. 64, n. 4, p. 344-360, 2017. doi: 10.1159/000485916

RODRIGUES, V. M. A. *Uma revisão da literatura acerca do processo de elaboração do luto no sistema familiar e os manejos usados por psicólogos nesse contexto*. 2016. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0996.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

RUBIO, M. E. et al. A viuvez: a representação da morte na visão masculina e feminina. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 14, n. 1, p. 137-147, mar. 2011.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, E. S. *Teorias da personalidade*. São Paulo: Thomson, 2008.

SOUZA, J.; BAPTISTA, M. M. Género e perda emocional profunda na velhice. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, v. 3, n. 1, p. 191-212, 2015.

STEDILE, T.; MARTINI, M. I. G.; SCHMIDT, B. Mulheres idosas e sua experiência após a viuvez. *Pesqui. Prát. Psicossociais*, v. 12, n. 2, p. 327-343, ago. 2017.

VIEIRA, J. A. A identidade da mulher na modernidade. *DELTA*. São Paulo, v. 21, n. spe, p. 207-238, 2005.

ANEXO

Anexo A. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UPF

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Autoestima de mulheres idosas após a vivencia do luto pela morte de um cônjuge

Pesquisador: SABRINA ANDREIA TUBIN

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 04475318.1.0000.5342

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.109.179

Apresentação do Projeto:

A perda de um cônjuge, para os indivíduos em geral, acarreta diversas mudanças emocionais e psicossociais, por esses vivenciarem um período de dor e sofrimento frente a ausência do objeto amado. Este período inesperado na vida do sujeito é denominado como luto. O luto é considerado um processo de realocação e readaptação do sujeito, experimentado como uma fase dolorosa, tal qual é a perda de um cônjuge. A viuvez na mulher idosa, implica ainda em uma reorganização de papéis sociais, dadas as imposições de gênero que até nos dias de hoje, recaem sobre a mulher. Desse modo, o objetivo do estudo, é entender por que as mulheres idosas, cada vez mais, buscam práticas e serviços de autocuidado, no período da viuvez, após o luto, além de analisar por que esse processo, em alguns casos, não era realizado anteriormente, quando ainda não eram viúvas. O estudo será embasado na teoria psicanalítica, a qual remete a formação da personalidade do indivíduo, e propõe parâmetros para analisar as relações afetivas e as intercorrências durante o processo do luto. Também, pretende-se, em um segundo momento, explorar o contexto sociocultural no que concerne aos papéis de gênero na mulher idosa, e as transformações que eles vêm sofrendo.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender o processo de rompimento pela morte do cônjuge, período do luto e pós luto e reparação em geral de mulheres idosas e a sua relação com o autocuidado e a autoimagem.

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo

Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900

UF: RS **Município:** PASSO FUNDO

Telefone: (54)3316-8157

E-mail: cep@upf.br

Continuação do Parecer: 3.109.179

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Caso haja desconforto em sua realização, ou indícios de sofrimento psíquico pré-existente, a participante será orientada a buscar serviços de saúde condizentes a sua situação, com auxílio e orientação do pesquisador. A entrevistada também poderá se retirar desse estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Com sua entrevista, a participante estará contribuindo muito com o mundo acadêmico e com a área de psicologia, sempre de forma anônima, podendo no final da pesquisa solicitar ao pesquisador os resultados obtidos no estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, na qual os significados subjetivos, as experiências de vida e a forma como cada pessoa reage a determinadas situações são os elementos centrais da pesquisa.

Optou-se por utilizar neste estudo o total de 20 entrevistados, residentes no município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, que serão localizados com o apoio de profissionais da área da estética pessoal.

Os critérios de inclusão e exclusão serão levados em conta no momento do convite dos possíveis participantes da pesquisa. Isso implicará em um contato inicial, composto por algumas questões gerais, e posteriormente, a apresentação e assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido, e a realização da entrevista nos casos em que os sujeitos contemplarem as especificidades do estudo. Como critérios de inclusão, ou seja, pessoas que poderão fazer parte do estudo, serão aceitas apenas mulheres, com 60 anos ou mais, que vivenciaram dentro dessa faixa etária, rupturas de vínculos afetivos – separação ou perda de cônjuge. Como critérios de exclusão, ou seja, pessoas dentro desse grupo, mas que não estão aptas a participar da pesquisa, serão excluídas mulheres que demonstrem algum indicio significativo de debilidade cognitiva, a ser constatada com a aplicação do mini exame do estado mental, a ser aplicado juntamente com o questionário inicial.

Os sujeitos da pesquisa serão entrevistados pela pesquisadora, em ambiente reservado a ser estabelecido em comum acordo entre os envolvidos. As entrevistas serão gravadas e transcritas, para posterior análise. Os dados coletados serão analisados a partir de uma ótica psicanalítica, dialogando com os conceitos de pressupostos dessa teoria, gerando, a partir disso, uma compreensão das dinâmicas intrassubjetivas envolvidas no fenômeno em questão.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os direitos fundamentais dos participantes foram garantidos no projeto e no TCLE. O protocolo foi

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ VICE-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-



Continuação do Parecer: 3.109.179

instruído e apresentado de maneira completa e adequada. Os compromissos do pesquisador e das instituições envolvidas estavam presentes. O projeto foi considerado em seus aspectos científicos, metodológicos e éticos.

Recomendações:

Sugere-se a devolução dos dados da pesquisa aos sujeitos. Salienta-se a necessidade de anexar o relatório final na Plataforma Brasil, ao final da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1253500.pdf	04/12/2018 21:15:32		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcl.pdf	04/12/2018 21:14:47	SABRINA ANDREIA TUBIN	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	04/12/2018 16:19:57	SABRINA ANDREIA TUBIN	Aceito
Outros	teste.pdf	04/12/2018 10:34:17	SABRINA ANDREIA TUBIN	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	prosab.pdf	08/11/2018 16:56:27	SABRINA ANDREIA TUBIN	Aceito
Cronograma	descricao.pdf	08/11/2018 16:48:06	SABRINA ANDREIA TUBIN	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ VICE-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-



Continuação do Parecer: 3.109.179

PASSO FUNDO, 09 de Janeiro de 2019

Assinado por:
Felipe Cittolin Abal
(Coordenador(a))

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

APÊNDICES

Apêndice A. Questionário Semiestruturado – Encontro 1



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Envelhecimento Humano

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEF

Questionário Semiestruturado – Encontro 1

Estamos aqui hoje para uma conversa. Quero que todas vocês se sintam muito à vontade. A conversa não durará mais que noventa minutos. A conversa será realizada para propósitos exclusivamente acadêmicos e nenhuma fala será divulgada de forma pessoal ou individual. Todas as falas sempre serão apresentadas de forma coletiva e sem identificar a pessoa que efetuou o relato.

Primeiro item que eu quero destacar é o objetivo do meu trabalho. Quero entender como é vivido o luto por mulheres de uma pequena cidade. Como é a superação depois da perda do cônjuge. Para isso vocês todas foram convidadas para participar dessa conversa, pois apresentam algo em comum: terem ficado viúvas depois dos 55 anos de idade. Quero destacar que nenhuma de vocês precisa sentir vergonha. Falem tudo o que tiverem vontade. Se alguém se sentir triste ou incomodada com o assunto que está sendo debatido, pode se retirar sem problema algum. A intenção é que seja uma conversa franca sem nenhum tipo de pressão.

- 1) Há quanto tempo vocês são viúvas? Como vocês consideram essa fase atual de suas vidas em comparação a fase anterior à viuvez? Vocês estão em um novo relacionamento? Alguma dificuldade foi enfrentada em relação ao início de um novo relacionamento?
- 2) Como vocês descreveriam a convivência com seus cônjuges? Como eram os relacionamentos com seus familiares antes da viuvez? Depois da viuvez alguma mudança ocorreu em relação aos relacionamentos com seus familiares? Como eram

os relacionamentos com suas amigas antes da viuvez? Depois da viuvez alguma mudança ocorreu em relação aos relacionamentos com suas amigas?

- 3) Como foi vivido o processo de luto? Quanto tempo depois do luto vocês perceberam que haviam superado ou ainda sentem que o luto não foi superado? Vocês enfrentaram dificuldades para viver o luto? Poderiam citar que dificuldades vocês enfrentaram?
- 4) O que mudou na rotina diária ou nas atividades de lazer em decorrência da viuvez? O que mudou no dia a dia após a perda de seus cônjuges?
- 5) Vocês estão satisfeitas com suas imagens? O que é para vocês autoimagem, autocuidado e autoestima? Em relação ao autocuidado pessoal, mudou alguma coisa após a viuvez? Citem alguma coisa que vocês perceberam que tenha mudado após a viuvez? O autocuidado é motivado por quais fatores? Há algum objetivo mais relevante? Esse objetivo está sendo alcançado?
- 6) Vocês utilizam serviços de beleza? Vocês utilizavam serviços de beleza antes da viuvez? Quais motivações vocês podem destacar para a procura de serviços de beleza? A frequência de uso de serviços de beleza aumentou ou diminuiu após a viuvez?

Apêndice B. Questionário Semiestruturado – Encontro 2



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Envelhecimento Humano

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEF

Questionário Semiestruturado – Encontro 2

Retomando alguns pontos do encontro anterior, hoje iremos focar em alguns aspectos pouco explorados na última conversa. Além de discutirmos assuntos não vistos no encontro anterior.

- 1) Como se dava o relacionamento com seus amigos antes da viuvez? As amizades mudaram depois da viuvez?
- 2) Quais foram as dificuldades que vocês enfrentaram para viver o luto?
- 3) Vocês já deixaram de fazer alguma atividade de vontade própria por conta de o marido não querer?
- 4) O que lhes motiva no dia a dia ao acordar?
- 5) Vocês têm mais pensamentos positivos ou negativos?
- 6) Em comparação com quando eram casadas, o que vocês mudaram na aparência?
- 7) O que é para vocês autoimagem e como vocês se veem hoje? Em termos de sentimento e aparência.
- 8) Como vocês cuidam de si?

- 9) Quando vocês eram casadas, vocês se sentiam inferior, superior ou igual aos seus maridos? E hoje como se sentem em relação aos homens?

- 10) Vocês estão em algum novo relacionamento? Se sim. Alguma dificuldade foi encontrada em relação ao nosso companheiro?

Apêndice C. Termo de consentimento livre e esclarecido



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Envelhecimento Humano

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

Termo de consentimento livre e esclarecido

Eu, *Sabrina Andreia Tubin*, mestranda do Programa de Pós-Graduação e, Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, venho por meio deste lhe fazer um convite para participar da pesquisa intitulada “*Autoestima de mulheres idosas após vivência do luto*”, a qual sou a pesquisadora responsável. Em caso de dúvidas poderá entrar em contato a qualquer momento por meio do telefone (54) 99915-7630 ou pelo e-mail sabritubin@hotmail.com. A pesquisa é orientada pelo Dr. Adriano Pasqualotti, a quem poderá contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário por meio do telefone (54) 99164-1591 ou pelo e-mail pasqualotti@upf.br. Também poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo pelo telefone (54) 3316-8157, nos horários das 8h às 12h ou das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira, sempre que considerar necessário.

A justificativa desta pesquisa, consiste em compreender os movimentos de reorganização da autoestima e dos papéis sociais após a viuvez, e suas imbricações com questões de autoimagem. Os objetivos dessa pesquisa são estritamente acadêmicos, que em linhas gerais é compreender o processo de rompimento afetivo pela morte do cônjuge, período do luto, pós luto e reparação, vivido por mulheres idosas e a sua relação com o autocuidado e a autoimagem.

Sua colaboração se fará de forma não individual, na qual irá participar de um grupo focal, onde estarão presentes em torno de 8 à 12 mulheres, com faixas etárias semelhantes e que também se dão na condição de viúvas, onde responderá perguntas relacionadas a temática da pesquisa em frente as demais participantes, essa conversa será gravada a partir da assinatura desta autorização, a qual após a transcrição dos dados será deletada. As entrevistas serão realizadas em local reservado no qual todas as entrevistadas

terão fácil acesso, além disso será disponibilizado transporte para o deslocamento das participantes que precisarem, sem custo algum.

A pesquisa, a princípio, não oferece nenhum risco aos participantes, entretanto, caso haja desconforto em sua realização, ou indícios de sofrimento psíquico pré-existente, a participante será orientada a buscar serviços de saúde condizentes a sua situação, com auxílio e orientação do pesquisador, a entrevistada também poderá se retirar desse estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Com sua entrevista, a participante estará contribuindo muito com o mundo acadêmico, sempre de forma Anônima, podendo no final da pesquisa solicitar ao pesquisador os resultados obtidos no estudo.

Como participante você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada a pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo. Sua participação não envolverá gastos financeiros, e caso surgir algum, o mesmo será ressarcido pelo pesquisador. Sobre o sigilo das informações, os registros completos das entrevistas serão posteriormente destruídos, restando somente os dados utilizados para a análise. Não haverá nenhuma menção a nomes ou qualquer outro dado de identificação das entrevistadas. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e seu orientador após término das entrevistas.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com a pesquisadora.

Declaro que aceitei participar da pesquisa por vontade própria, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

_____, _____ de _____ de 2019.

Nome da participante

Assinatura

Sabrina Andreia Tubin

Nome da pesquisadora

Assinatura



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Envelhecimento Humano

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF